



Análise MENSAL

Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de fevereiro, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral + 4,3% situando-se em US\$ 2.950,0/t; e leite em pó desnatado - 4,3%, situando-se em US\$ 2.512,5/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Fevereiro / 2019

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Fevereiro 2019 (3)	Variação (%)	
	Fevereiro 2018 (1)	Janeiro 2019 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul¹					
Leite em pó integral	3.175,0	2.829,2	2.950,0	4,3%	-7,1%
Leite em pó desnatado	2.562,5	2.625,0	2.512,5	-4,3%	-2,0%
Oceania¹					
Leite em pó integral	3.600,0	2.758,3	3.031,3	9,9%	-15,8%
Leite em pó desnatado	1.962,5	2.412,5	2.618,8	8,6%	33,4%
Manteiga	5.043,7	4.195,8	4.450,0	6,1%	-11,8%
Queijo <i>cheddar</i>	3.643,7	3.475,0	3.675,0	5,8%	0,9%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	3.168,7	3.179,2	3.300,0	3,8%	4,1%
Leite em pó desnatado	1.707,5	2.100,0	2.256,3	7,4%	32,1%
Manteiga	5.262,5	5.045,8	4.987,5	-1,2%	-5,2%
Soro em pó	850,0	995,8	1.031,3	3,6%	21,3%

Fonte: USDA/AMS.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

Elab.: MHF/mar 19.

Na América do Sul, o clima é favorável e estima-se um pequeno aumento da produção nas principais bacias leiteiras da Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil. Alguns meteorologistas alertam que o El Niño deverá causar secas e inundações nos próximos meses.

Aguarda-se na região uma safra de milho maior e de melhor qualidade. Os preços pagos ao produtor estão relativamente baixos em nível continental fazendo com que alguns produtores economizem na ração para aumentarem sua renda líquida e em alguns casos minimizarem perdas.

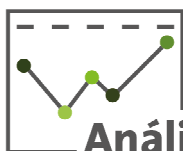
A produção atual atende com folga as necessidades de processamento da indústria.

Conforme as informações do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de fevereiro, na Oceania, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 9,9%); leite em pó desnatado (+ 8,6%); manteiga (+ 6,1%); e queijo *cheddar* (+ 5,8%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, a produção recuou 5,1% entre julho e dezembro de 2018 na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os produtores que dependem da irrigação apresentaram as maiores quedas na produção. A água está escassa após calor extremo e pouca chuva em várias regiões do país.

O governo australiano disponibilizou aos produtores subsídios relacionados à seca para o transporte de forragem, água e rebanho.

Na Nova Zelândia, os bons preços pagos ao produtor permitem uma maior confiança na atual estação produtiva, reduzindo o stress financeiro.



Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2019

Entre as preocupações de mais longo prazo estão a disponibilidade de água e as emissões de gases de efeito estufa.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de fevereiro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 3,8%); leite em pó desnatado (+ 7,4%); manteiga (- 1,2%); e soro em pó (+ 3,6%) (Quadro 1 e Gráfico 3).

Os estoques de queijo estão menores do que o normal. A indústria esforça-se para atender a demanda com a produção disponível e alguns contratos encontram-se atrasados.

Dados não oficiais apontam que a produção europeia aumentou 3,4% em 2018, apesar da primavera haver sido fria e chuvosa, sendo seguida pela seca em julho.

O parlamento europeu ratificou o acordo de livre comércio com Singapura no início de fevereiro e aguarda-se a ratificação do acordo com o Vietnam.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a fev/2019 Em US\$/t

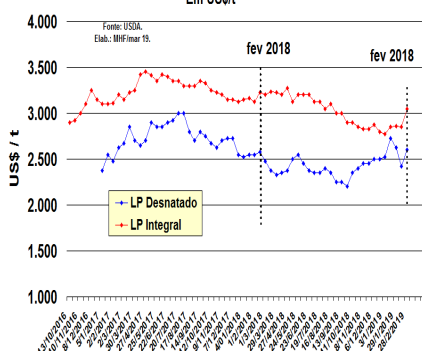


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a fev/2019 Em US\$/t

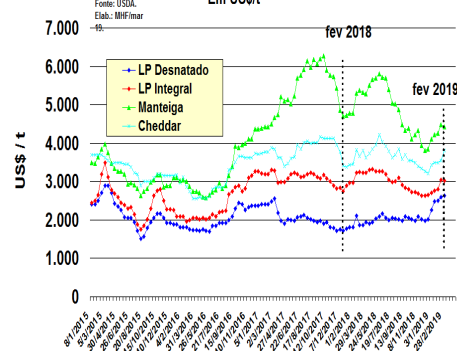
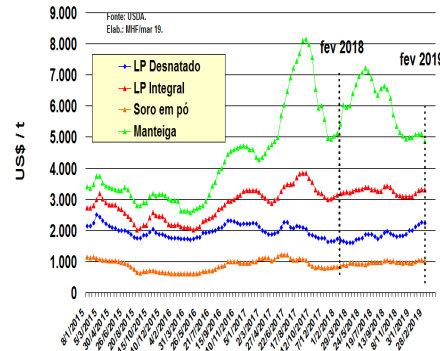


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a fev/2019 Em US\$/t



TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA

Conforme informações divulgadas pelo *Milk Market Observatory*, as quatro principais *commodities* apresentaram aumento, em quantidade, nas suas exportações em 2018. Os dez principais exportadores de manteiga e óleo de manteiga aumentaram as suas exportações em 7,2% em 2018 na comparação com o ano anterior, alcançando 839,8 mil t, impulsionados pelo aumento das compras da China e Estados Unidos.

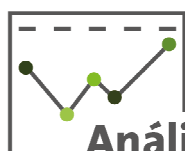
No caso do leite em pó desnatado, o aumento das exportações dos dez principais exportadores, entre janeiro e dezembro na comparação com o mesmo período do ano anterior, foi de 8,4%, situando-se em 2,3 milhões de t.

As exportações de leite em pó integral pelos dez principais exportadores aumentou 1,7% em 2018 na comparação com o ano anterior, alcançando 2,2 milhões de t.

As exportações de queijo pelos dez principais exportadores aumentou 0,4% no acumulado de janeiro a dezembro na comparação com o ano anterior, alcançando 2,12 milhões de t.

FATORES DE BAIXA

-



Análise MENSAL

Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2019

Expectativa: Conforme informações divulgadas pela *Global Dairy Trade*, em 5/3/2019, os preços médios dos contratos futuros, FAS, para os próximos cinco meses, de leite em pó integral, situam-se nos seguintes patamares: abr/2019 US\$ 3.147/t; mai/2019 US\$ 3.188/t (+ 1,3% na comparação com o mês anterior); jun/2019 US\$ 3.273/t (+ 2,7%); jul/2019 US\$ 3.277/t (+ 0,1%); e ago/2019 US\$ 3.238/t (- 1,2%). A estimativa é que os preços cotados na Oceania do leite em pó integral no mercado internacional aumentem 2,9% entre abril/2019 e agosto/2019.

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em fevereiro, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em janeiro, situou-se em R\$ 1,5151/l (US\$ 0,4069/l) aumento de 9,9% na comparação com o mês anterior e de 35,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 4).

Todos os estados apresentados no Quadro 2 experimentaram aumento dos preços nominais brutos pagos ao produtor, que oscilaram de um aumento mínimo de 1,0% na Bahia a um aumento máximo de 14,5% em Santa Catarina. O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,4146/l.

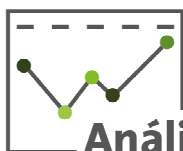
Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, incluso frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R\$ litro - Fevereiro / 2019

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Fevereiro 2019 (3)	Variação (%) (3) / (2) (3) / (1)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2017 (%)	Preços Mínimos 2018 / 19
	Fevereiro 2018 (1)	Janeiro 2019 (2)				Base: Leite em pó integral, int. SP Base: Imp. FOB Am. do Sul (FEV)	Base: Exp. FOB N. Europa (FEV)		
MG	1,1500	1,3574	1,5103	11,3%	31,3%	0,9379	0,8557	24,8%	Sul e SE: R\$ 0,94/l GO, MS e DF: R\$ 0,92/l Norte e MT: R\$ 0,84/l NE: R\$ 0,96/l
RS	1,0803	1,294	1,4164	9,5%	31,1%			14,2%	
PR	1,1045	1,4807	1,5576	5,2%	41,0%			11,3%	
SP	1,1861	1,4494	1,4903	2,8%	25,6%			11,9%	
SC	1,0930	1,304	1,4932	14,5%	36,6%			11,4%	
GO	1,0621	1,3778	1,5749	14,3%	48,3%			10,2%	
BA	1,1628	1,413	1,4274	1,0%	22,8%			1,5%	
Média nacional	1,1199	1,3782	1,5151	9,9%	35,3%			85,3%	

O aumento dos preços pagos ao produtor, ainda de acordo com as informações divulgadas pelo CEPEA, esteve atrelada à oferta limitada e ao aumento da competição entre empresas para assegurar a compra do leite *in natura*. A estiagem no Sudeste e Centro-Oeste e o excesso de chuvas no Sul prejudicaram a atividade. Como fator adicional de queda da produção encontra-se a queda da receita e a alta dos custos de produção que desestimularam os produtores no final do ano passado. O índice de captação ICAP/CEPEA apresentou redução de 3,0% na média Brasil de dezembro para janeiro.

O aquecimento da demanda deve sustentar os preços pagos nos próximos meses.

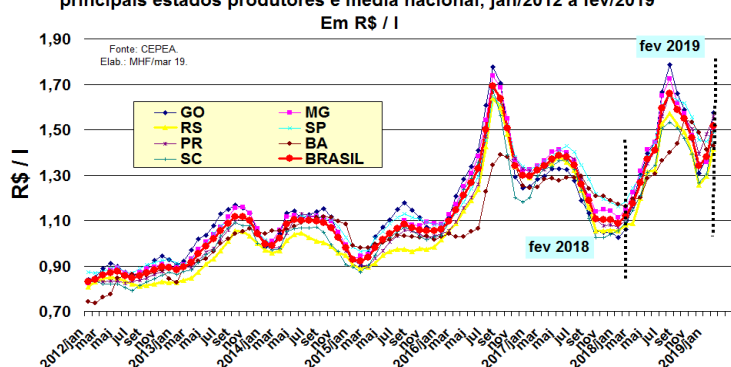
Em valores corrigidos pelo IGP-M de fevereiro/2018, o preço pago ao produtor em fevereiro foi superior em 9,0% na comparação com o mês anterior e em 25,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O IGP-M evoluiu 7,6% entre fevereiro/2018 e fevereiro/2019.



Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2019

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores e média nacional, jan/2012 a fev/2019



2.2 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 3, em fevereiro, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, apresentaram movimentos mistos na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 3,1%); leite longa vida (+ 4,3%); leite tipo C (+ 18,0%); queijo mussarela (+ 1,6%); queijo prato (- 0,7%); e manteiga sem sal (+ 2,7%) (Quadro 3 e Gráfico 5).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior todos os derivados aqui apresentados mostraram valorização, com o maior aumento de preços sendo observado para o queijo mussarela.

Quadro 3 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro
Fevereiro / 2019

Fevereiro 2019					
Derivado	Períodos anteriores		Fevereiro 2019 (3)	Variação (%)	
	Fevereiro 2018 (1)	Janeiro 2019 (2)			
				(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	18,35	19,33	18,73	-3,1%	2,1%
Leite longa vida ²	2,13	2,30	2,40	4,3%	12,7%
Leite tipo C ²	2,55	2,50	2,95	18,0%	15,7%
Queijo mussarela ³	15,43	17,65	17,94	1,6%	16,3%
Queijo prato ³	18,56	20,94	20,79	-0,7%	12,0%
Manteiga sem sal ³	22,24	24,52	25,19	2,7%	13,3%

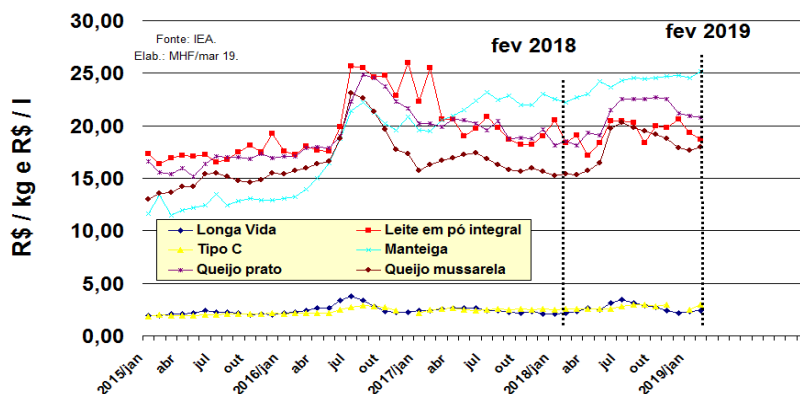
Fonte: IEA.

MHF/mar 19.

Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.

**Leite e Derivados****FEVEREIRO DE 2019**

Gráfico 5 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a fev/2019 - Em R\$/kg e R\$/l



2.3 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

De janeiro a fevereiro de 2019, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 82,1 milhões, tendo sido de US\$ 49,1 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 9,3 milhões e importações de US\$ 91,4 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram redução de 14,7% e as importações aumentaram 52,4%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os três principais produtos importados em 2019, até fevereiro, foram o Leite em pó integral (47,4% do valor total importado); Leite em pó desnatado (10,1% do valor total importado); e Queijo tipo mussarela (8,8% do valor total importado). Outros dezessete derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e fevereiro.

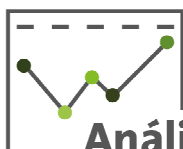
As importações de leite em pó integral entre janeiro e fevereiro de 2019, aumentaram 132,3% em quantidade e 113,5% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, em 2019, até fevereiro, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (31,1% do valor total exportado); Outros cremes de leite (24,5% do valor total exportado); e Queijos fundidos (10,0% do valor total exportado).

Outros trinta e dois derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2019, até fevereiro.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país em janeiro e fevereiro de 2019, 86,7% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros quatorze países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos em janeiro e fevereiro de 2019.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos em janeiro e fevereiro de 2019, foram: Rússia (10,0% do valor total exportado); Trinidad e Tobago (9,9% do valor total exportado nesses dois primeiros meses); e Chile (9,2% do valor total exportado em janeiro e fevereiro). Outros sessenta e três países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos em janeiro e fevereiro de 2019.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2019

Quadro 4 Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2019 (jan a fev)	9,3	-14,7%	4,0	-7,1%	91,4	52,4%	29,7	58,8%
2018 (jan a fev)	10,9		4,3		60,0		18,7	
2019 (fev)	4,8	-13,0%	2,33	3,0%	48,9	52,2%	16,0	55,3%
2018 (fev)	5,6		2,26		32,1		10,3	

Fonte: MDIC.

MHF/mar 19.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-82,1	67,3%	-25,7	78,7%	100,8	42,0%	33,7	46,4%
-49,1		-14,4		70,9		23,0	
-44,0	65,8%	-13,7	70,0%	53,7	42,6%	18,4	45,9%
-26,6		-8,1		37,7		12,6	

Fonte: MDIC.

MHF/mar 19.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

Os preços pagos ao produtor em fevereiro revelaram alta em todos os estados da pesquisa realizada pelo CEPEA, sendo de + 9,9% para a média ponderada pela produção dos sete estados pesquisados. Esse movimento de alta esteve atrelado à oferta limitada em janeiro, reduzida em 3% na comparação com o mês anterior, e ao aumento da competição entre empresas para assegurar a compra da oferta reduzida. Acrescente-se a esse fator o desestímulo que os produtores experimentaram no final de 2018, com queda de receita e alta dos custos de produção, reduzindo as suas margens de lucratividade.

A recuperação observada no desempenho da economia, com aumento do consumo e aumento do poder de compra das famílias, é mais um fator que deve dar sustentação aos preços pagos aos produtores nos próximos meses.

Expectativa: A perspectiva para março é de continuidade de aumento dos preços pagos ao produtor, mas com intensidade menor.

FATORES DE BAIXA

-



Análise MENSAL

Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2019

DESTAQUE DO ANALISTA

A estimativa mensal de janeiro, publicada pelo MAPA, para o valor bruto da produção (VBP) de leite em 2019, indicador que mede o faturamento do setor “dentro da porteira”, corrigido pelo IGP-DI de janeiro/2019, é de uma queda da receita de 2,1%, de R\$ 31,9 bilhões em 2018 para R\$ 31,2 bilhões em 2019.

Ainda com base na estimativa de janeiro, o MAPA estima que a pecuária como um todo deve aumentar seu valor bruto da produção em 3,2% em 2019, enquanto o setor de lavouras deverá recuar 3,1%, ocasionando uma redução de 1,1% no valor bruto total da produção primária da agropecuária.

No que se refere às condições climáticas para 2019, analistas alertam que o fenômeno El Niño pode prejudicar a produção neste ano.